

**A idade dos contabilistas certificados e as práticas de controlo interno.**

The age of certified accountants and internal control practices.

**Carlos Carvalho<sup>1</sup>**

**Carlos Quelhas Martins<sup>2</sup>**

**Vasco Salazar Soares<sup>3</sup>**

**RESUMO**

O presente artigo aborda o tema do controlo interno nas empresas e a importância que a idade dos contabilistas certificados apresenta para essas práticas, dando especial relevo às micro e pequenas empresas.

O estudo elaborado consistiu na realização de um questionário dirigido aos Contabilistas certificados com o objetivo principal de averiguar se os Contabilistas Certificados que são mais consultados pelos Gestores exercem mais funções de Controlo Interno e elaboram com mais frequência os Orçamentos de Tesouraria, bem como testar se os Contabilistas Certificados com mais Idade (com mais de 40 anos) têm maior relevância nestas práticas.

O estudo permitiu comprovar que os Contabilistas Certificados com mais de 40 anos que realizam mais práticas de controlo interno e elaboram mais orçamentos de tesouraria, são frequentemente mais consultados pelos Gestores para a prática de controlo interno. O mesmo não se verifica para os Contabilistas Certificados de idade igual ou inferior a 40 anos.

**Palavras Chave:** Controlo Interno, Contabilistas Certificados e Idade.

**Received on:** 2018.01.20

**Approved on:** 2018.03.02

Evaluated by a double blind review system

---

<sup>1</sup> ISCAP, [carloslucas2@gmail.com](mailto:carloslucas2@gmail.com).

<sup>2</sup> ISVOUGA e ISCAP, [carlosamartins@net.sapo.pt](mailto:carlosamartins@net.sapo.pt).

<sup>3</sup> ISVOUGA e Univ. Portucalense, [v.soares@doc.isvouga.pt](mailto:v.soares@doc.isvouga.pt).

## 1. INTRODUÇÃO

A crescente internacionalização e globalização da economia, o aumento da competitividade e as constantes alterações verificadas no ambiente de negócio, que permitem referir que tudo está em constante mutação, aumentam a importância atribuída às atividades de controlo interno. A economia portuguesa apresenta algumas particularidades que a diferencia das restantes economias europeias, espaço este onde se encontra integrada e muitas vezes sujeita a comparações de índices de desenvolvimento e competitividade. Uma dessas particularidades consiste no facto de ser constituída maioritariamente por empresas de pequena dimensão. Este tipo de empresas possui estruturas menos desenvolvidas e recursos limitados revelando dificuldades quando confrontadas com cenários de crise económica e uma maior vulnerabilidade aos fatores externos.

O sector empresarial não financeiro português é constituído na sua esmagadora maioria por micro e pequenas empresas, compreendendo 99,37%<sup>4</sup> do total das empresas. São estas empresas que empregam 63,77%<sup>1</sup> da força produtiva nacional e representam 49,52%<sup>1</sup> do volume de negócios produzido.

Perante estes dados pode-se verificar que estas empresas têm um forte peso na economia nacional e uma importância que não pode ser disfarçada. São também estas empresas que atualmente atravessam maiores dificuldades, porque não têm estruturas adequadas, nem estão preparadas para as adversidades que uma crise da dimensão da que estamos a atravessar provocam. Estas dificuldades surgem por diversos motivos destacando-se aqui dois desses fatores. Por um lado, o facto de muitas das empresas não possuírem nos seus quadros pessoas tecnicamente habilitadas para definir estratégias de gestão que permitam encontrar alternativas aos cenários de dificuldade e por outro, o facto de, regra geral, estas empresas não possuírem recursos financeiros para contratar esses quadros técnicos especializados. Em alguns casos também se poderá colocar a questão de muitos dos gestores dessas empresas nem sentirem essa necessidade por falta de conhecimentos.

No entanto e por exigência legal, todas as empresas são obrigadas a possuir contabilidade organizada e neste sentido necessitam de um departamento qualificado que execute este serviço. Esse departamento pode ser interno ou externo, em regime de *outsourcing*. Desta forma as empresas acabam por indiretamente possuir alguém com capacidades técnicas para auxiliar na recolha de informação e preparação da mesma no sentido de prestar apoio à gestão e contribuir para a sua eficiência.

Como pode ser visto em AICPA (2007), AU *Section* 319, as demonstrações financeiras estão relacionadas com as atividades de controlo interno, estando estes dois no processo de prossecução dos objetivos da organização e neste sentido a contabilidade, como ferramenta

---

<sup>4</sup> Fonte: INE: Empresas em Portugal 2009, pág. 12

de recolha e tratamento da informação para construção das demonstrações financeiras pode ajudar a desenvolver procedimentos que nestas empresas auxiliem a criar métodos de controlo e assim aumentar os níveis de eficiência destas.

Neste contexto, este artigo apresenta um estudo, que visa evidenciar a relevância que os contabilistas, em função da idade, poderão ter junto destas empresas, no apoio que pode ser fornecido à gestão e também ao nível do seu contributo para o controlo interno. Um dos mecanismos que pode auxiliar o órgão de gestão a conduzir a sua atividade é o controlo interno, tornando-se imprescindível, na atualidade, que as empresas deem especial ênfase a esta temática.

Pretende-se também evidenciar que esta importância é maior quando se trata de micro e pequenas empresas, uma vez que os recursos são mais reduzidos e o apoio fornecido pela contabilidade pode contribuir para o aumento da eficiência e do controlo interno nestas empresas, cooperando assim para o sucesso da gestão.

A escolha deste tema deve-se ao facto da experiência profissional acumulada pelos autores deste artigo, demonstra que as micro e pequenas empresas apresentam órgãos de gestão com um menor nível de conhecimentos na área da gestão e consequentemente no controlo interno, que muito prejudica o desenvolvimento da atividade das organizações.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO

No contexto atual em que vivemos, as empresas têm vindo a aperceber-se que possuem muitas limitações ao nível da sua gestão. Os mercados tornam-se cada vez mais exigentes e o nível de eficiência das empresas é levado ao máximo para conseguirem sobreviver, pelo que uma das melhores defesas contra o insucesso do negócio e um importante condutor do desempenho do mesmo é um controlo interno forte.

### 2.1 CONTROLO INTERNO

A definição de controlo interno surge em 1972 atribuída pelo (AIPCA) *American Institute of Certified Public Accounts* e compreende o controlo administrativo e o controlo contabilístico, ou seja, atribuiu especial relevo à área financeira. Esta definição foi sofrendo uma evolução e em 1985 a monografia “*Control: Its meaning and implications for the professional practice of internal auditing*” identifica cinco objetivos principais para o controlo interno, confiança e integridade na informação, conformidade com as políticas, planos, procedimentos, leis e regulamentos, salvaguarda dos ativos, utilização económica e eficiente dos recursos, realização dos objetivos estabelecidos para as operações ou programas. Em 1987 surge uma entidade que se ocupará do estudo do controlo interno, o

COSO (*Committee of sponsoring organizations*). Em 1992 esta entidade publica a atual definição de controlo interno em “*Internal control – integrated framework*” COSO (2013) onde é referido que o controlo interno auxilia as organizações a atingirem os seus principais objetivos, assim como melhorar a sua performance. Nesta obra é apresentada a definição de controlo interno como o processo colocado em prática por um grupo de diretores, gestores e outros profissionais de uma entidade, concebido para atingir com uma segurança razoável os objetivos propostos ao nível das operações, o reporte das mesmas e a sua conformidade.

Contudo a definição de controlo interno apresentada foi sendo completada pelos diversos autores que estudam esta temática e com a evolução dos fatores económicos que obrigaram a uma alteração da abordagem ao tema, foi adquirindo especial relevo nos períodos de crises económicas, quando as falhas/erros nas empresas/organizações são vistas com maior preocupação por parte dos órgãos de gestão ao perceberem que os resultados e objetivos propostos não serão alcançados.

A norma emitida pelo IFAC (*International Federation of Accountants*) com vista a identificar e avaliar os riscos de distorção por meio da compreensão da entidade e do seu ambiente, a ISA (*International Standards on Auditing*) 315, define controlo interno como:

*“O processo concebido, implementado e mantido pelos encarregados da governação, pela gerência e por outro pessoal para proporcionar segurança razoável acerca da consecução dos objetivos de uma entidade com respeito à fiabilidade do relato financeiro, eficácia e eficiência das operações, e cumprimento de leis e regulamentos aplicáveis. O termo “controles” refere-se a quaisquer aspetos de um ou mais dos componentes do controlo interno.”<sup>5</sup>*

Segundo a Diretriz de Revisão/Auditoria - DRA 410<sup>6</sup> a definição de SCI (Sistema de Controlo Interno) consiste na totalidade de políticas e procedimentos colocados em prática por uma organização para que os objetivos da gestão sejam atingidos, contribuindo também para a orientação ordenada e eficiente do negócio, a aderência às políticas da gestão, a salvaguarda de ativos, a prevenção e deteção de fraude e erros, o rigor e a plenitude dos registos contabilísticos, o cumprimento das leis e regulamentos, assim como a preparação tempestiva de informação financeira fiável.

Na linha do descrito no parágrafo anterior Almeida (1996) apresenta uma definição de controlo interno como sendo o conjunto de métodos e procedimentos realizados numa organização, com o objetivo de proteger os seus ativos, assim como auxiliar a construção

<sup>5</sup> Fonte: <http://pt.scribd.com/doc/70515255/ISA-315>. Acedido em 25 de Fevereiro de 2014.

<sup>6</sup> Fonte: Manual do Revisor Oficial de Contas em <http://www.infocontab.com.pt/download../DRA/ DRA410.pdf>. Acedido em 8 de Fevereiro de 2014.

de demonstrações financeiras com elevado grau de confiança e contribuindo para a tomada de decisão dos órgãos de gestão dessa organização.

Por outro lado, Oliveira e Linhares (2006) referem que para uma boa gestão empresarial é necessário existirem técnicas para identificação, avaliação e controlo de riscos, não sendo possível uma boa gestão sem um eficaz controlo interno. É importante que os gestores vejam a mitigação dos riscos como uma forma de criar valor para os acionistas. Neste contexto Chiavenato (1993) apresenta três significados para a palavra controlo numa ótica administrativa:

- Controlo restritivo ou coercivo que consiste na limitação de ações e comportamentos não aceites na organização, apresentando características negativas ou limitativas;
- Controlo regulador automático que consiste nos métodos e procedimentos criados para a deteção de desvios e aplicação automática da correspondente correção para que se verifique o regresso à normalidade;
- Controlo administrativo que consiste em todo o processo administrativo, planeamento, organização e direção de processos.

Podemos verificar pelas definições apresentadas que o controlo interno compromete toda a organização/empresa e que deve existir uma boa estrutura de gestão suportada num bom SCI e informação contabilística credível para que os objetivos sejam atingidos. O controlo interno deve garantir a eficiência operacional e contribuir para um aumento da qualidade dos processos da entidade assim como dos seus resultados, tendo sempre em consideração as constantes alterações internas e externas ocorridas.

Em suma podemos afirmar que o controlo interno é uma atividade constituída por um conjunto de processos e procedimentos que visam garantir boas práticas de gestão e o cumprimento das políticas estabelecidas pelos órgãos de gestão, garantem também a execução dos planos estratégicos assim como o acompanhamento e supervisão das tarefas executadas no decurso da atividade de uma empresa, funcionando também como um meio de alerta para eventuais desvios face ao esperado.

## **2.2. CONTRIBUTO DA CONTABILIDADE PARA O CONTROLO INTERNO**

A contabilidade trata a informação que é recolhida e depois devidamente registada de acordo com as orientações e regulamentos estabelecidos pelas entidades competentes, que no caso português é a CNC, constrói um conjunto de demonstrações financeiras que servirão diversos utentes identificados pela EC (Estrutura Conceptual) do SNC tais como os investidores, trabalhadores, clientes e fornecedores, assim como outras entidades que interajam com a empresa e que necessitem de analisar o seu desempenho ou posição

patrimonial em determinado momento. No entanto e em primeiro lugar a informação gerada servirá os próprios órgãos de decisão das empresas para que possam verificar os resultados daquilo que aconteceu no passado, a análise de rubricas específicas e os seus desvios, a evolução e comparação com outros casos e no final a base de trabalho para decisões futuras que pode implicar a correção de erros ou a implementação de novas medidas.

Figueiredo (2012) realça a importância das boas práticas contabilísticas na apresentação de demonstrações financeiras de qualidade, refletindo assim e como é referido na EC do SNC uma imagem verdadeira e apropriada do desempenho e da posição financeira de uma entidade. Figueiredo (2012) aborda também a questão do controlo interno dividindo em controlo interno contabilístico e administrativo, que numa pequena entidade estão relacionados pela sua grande interdependência.

No trabalho evidenciado conclui-se também que a contabilidade contribuiu para a gestão eficaz dos recursos, nomeadamente financeiros, humanos ou materiais. Revela-se ainda que para além de exercer atividades de controlo interno a contabilidade deve contribuir com orientações no sentido da obtenção de resultados, onde o contabilista certificado poderá desempenhar um papel de relevo.

### **2.3. PROCEDIMENTOS CONTABILÍSTICOS**

A definição de procedimentos contabilísticos está associada à perspetiva da prática contabilística. Severo (2009) no seu trabalho final do mestrado de Gestão intitulado “Práticas de Contabilidade” relata a importância das práticas e procedimentos contabilísticos no estágio que efetuou e como isso pode influenciar o comportamento da gestão da empresa. Neste trabalho também se pode acompanhar as diversas atividades desenvolvidas ao nível contabilístico e como estas são transversais a todos os sectores da empresa, sendo necessário recolha de informação e correto tratamento documental para que a informação reportada seja fidedigna e possa apoiar os órgãos de gestão nas suas tomadas de decisão ou por outro lado a informação recolhida pode ser uma ferramenta de consulta sempre que necessário.

Também Costa A. (2010) num relatório de estágio relacionado com a “Gestão Financeira de Curto Prazo”, onde se englobam a elaboração de orçamentos de tesouraria, evidencia a importância da execução das tarefas contabilísticas por forma a aumentar o nível da organização. Embora este trabalho tenha uma maior incidência ao nível da gestão financeira, acaba por estar relacionado com os procedimentos contabilísticos e neste sentido o autor refere que a empresa em causa denota défice organizacional ao nível administrativo e financeiro que se traduz em dificuldades ao nível comercial.

Em síntese, diversos autores abordam a temática do controlo interno e da sua importância para a gestão das empresas. Poucos relacionam a importância do contabilista certificado, que poderão contribuir para o aumento do controlo interno e em especial nas micro e pequenas empresas que é onde se verificam as maiores deficiências a este nível.

#### **2.4. ARTICULAÇÃO ENTRE O CONTROLO INTERNO E OS PROCEDIMENTOS CONTABILÍSTICOS**

O presente trabalho procura demonstrar a importância que a idade dos contabilistas certificados apresenta para essas práticas, com especial impacto nas micro e pequenas empresas que não dispõem na sua estrutura de departamentos especializados nesta matéria e terão de recorrer a recursos externos para poder possuir este tipo de organização.

Como já foi referido o controlo interno tem diversos objetivos que para serem atingidos exigem a implementação de uma série de procedimentos internos nos vários departamentos da empresa/organização. Por outro lado, todas as empresas são obrigadas por lei a possuir um sistema de contabilidade para dar cumprimento aos imperativos legais, nomeadamente ao apuramento dos seus impostos. A contabilidade para poder executar as funções a que está obrigada necessita de recolher diversa informação por parte da empresa. Estas informações são tratadas e agrupadas por forma a construir um reporte que permite dar resposta a diversas exigências, quer legais, quer ao nível dos órgãos de gestão.

Neste sentido a contabilidade é tanto mais fiável e precisa, quanto a informação recolhida na empresa. Significa que se a empresa possuir um sistema de controlo interno que permita a recolha de informações de forma organizada, estruturada, com rigor e fiabilidade, também o reporte de informação fornecido pela contabilidade é de melhor qualidade. Cria-se, portanto, um elo de ligação entre estes dois fatores, em que um contribuiu para uma melhor qualidade do outro e vice-versa.

Os executantes da contabilidade são detentores de conhecimentos técnicos que podem auxiliar a empresa a implementar procedimentos de controlo interno em virtude das mesmas não terem na sua estrutura elementos com esses conhecimentos e que possam aumentar os seus níveis de controlo, contribuindo para a eficiência da gestão no alcance dos objetivos propostos.

Grande parte das micro e pequenas empresas no decurso das suas atividades não se apercebe da importância que o controlo interno tem para evitar falhas, prejuízos, prevenir e detetar erros e irregularidades, que se refletem negativamente nos resultados.

Temos também o facto de muitos gestores ao não possuírem conhecimentos a este nível, não se mostrarem muito recetivos à aplicação destas medidas porque não vislumbram os resultados positivos que podem obter com elas.

### 3. METODOLOGIA E RESULTADOS

#### 3.1. ESTUDO EMPÍRICO E METODOLOGIA

O estudo efetuado pretende averiguar se os Contabilistas Certificados que são mais consultados pelos Gestores exercem mais funções de Controlo Interno e elaboram com mais frequência os Orçamentos de Tesouraria, bem como testar se os Contabilistas Certificados com mais Idade (com mais de 40 anos) têm maior relevância nestas práticas.

Optou-se por um método quantitativo que conforme descreve Silvestre e Araújo (2011) visa estabelecer uma relação causa efeito e generalizar as conclusões do estudo. Assim realizou-se um questionário por forma a recolher os dados, sendo o principal meio para recolher informação no método quantitativo e cujas respostas serão analisadas de forma descritiva.

#### 3.2. HIPÓTESES DE ANÁLISE

Com este estudo pretendemos aferir pela opinião dos Contabilistas Certificados qual a importância que os procedimentos contabilísticos podem ter na implementação e aperfeiçoamento dos sistemas de controlo interno nas micro e pequenas empresas.

Com base neste ponto de partida, formulamos as seguintes hipóteses de estudo:

**H1: Os Contabilistas Certificados com mais de 40 anos que são mais consultados pelos Gestores exercem mais funções de Controlo Interno?**

**H2: Os Contabilistas Certificados com mais de 40 anos que são consultados pelos Gestores preparam com mais frequência Orçamentos de Tesouraria?**

#### 3.3. AMOSTRA E SUA CARACTERIZAÇÃO

A divulgação do questionário foi efetuada através do envio por correio eletrónico para uma lista de Contabilistas Certificados, obtida através de pesquisa na *internet* de gabinetes e empresas da área da contabilidade a nível nacional. No entanto as respostas obtidas nesta abordagem inicial foram muito reduzidas e ficaram aquém das expectativas. Numa segunda fase e com o objetivo de conseguir uma amostra credível, foi solicitado o apoio da OCC e da APECA para auxiliarem na divulgação do questionário junto do maior número possível de Contabilistas Certificados. A OCC disponibilizou a possibilidade de colocar um *link*<sup>7</sup> no seu *site* oficial e a APECA efetuou a divulgação direta junto dos seus membros. Estas

---

<sup>7</sup> <http://www.otoc.pt/pt/noticias/inquerito-sobre-os-procedimentos-contabilisticos-e-o-controlo-interno/>



medidas revelaram-se determinantes para que o nível de respostas aumentasse e assim conseguiu-se atingir as 379 respostas.

### 3.4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De seguida analisaremos os resultados obtidos ao questionário efetuado que nos permite responder às hipóteses de investigação.

Relativamente à hipótese 1:

**H1: Os Contabilistas Certificados com mais de 40 anos que são mais consultados pelos Gestores exercem mais funções de Controlo Interno?**

Verificamos que de uma forma geral que os Contabilistas Certificados mais consultados pelos Gestores para funções de Controlo Interno, são efetivamente os que mais praticam operações de Controlo Interno, conforme tabela seguinte:

**Tabela n.º 1 – Correlações Contabilista Certificado e Funções Controlo Interno**

			12. Enquanto CC é consultado pelos gestores dessas empresas para auxílio nos métodos de controlo interno?	controlo interno
rô de Spearman	12. Enquanto CC é consultado pelos gestores dessas empresas para auxílio nos métodos de controlo interno?	Coeficiente de Correlação Sig. (bilateral) N	1,000 . 331	,204** ,000 331
	controlo interno	Coeficiente de Correlação Sig. (bilateral) N	,204** ,000 331	1,000 . 331

\*\* . A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

**A idade dos contabilistas certificados e as práticas de controlo interno.**

No entanto no sentido de testarmos a hipótese 1, de que apenas os Contabilistas Certificados com mais de 40 anos de idade, que são consultados pelos Gestores, praticam mais operações de Controlo Interno que os de menos idade, correlacionamos as duas variáveis para os Contabilistas Certificados com mais e, de idade igual ou inferior a 40 anos.

A Tabela seguinte evidencia que não existe correlação significativa entre a consulta dos Contabilistas Certificados pelos Gestores e as práticas de Controlo Interno para os Contabilistas com idade igual ou inferior a 40 anos:

**Tabela n.º 2 – Correlações Contabilista Certificado com Idade Igual ou Inferior a 40 anos**

			12. Enquanto CC é consultado pelos gestores dessas empresas para auxílio nos métodos de controlo interno?	controlo interno
rô de Spearman	12. Enquanto CC é consultado pelos gestores dessas empresas para auxílio nos métodos de controlo interno?	Coefficiente de Correlação	1,000	,116
		Sig. (bilateral)	.	,214
		N	116	116
	controlo interno	Coefficiente de Correlação	,116	1,000
		Sig. (bilateral)	,214	.
		N	116	116

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

A Tabela abaixo evidencia que existe correlação estatisticamente significativa e positiva entre a consulta dos Contabilistas Certificados pelos Gestores e as práticas de Controlo Interno para os Contabilistas com idade superior a 40 anos:

**Tabela n.º 3 – Correlações Contabilista Certificado com Idade Superior a 40 anos**

			12. Enquanto CC é consultado pelos gestores dessas empresas para auxílio nos métodos de controlo interno?	controlo interno
rô de Spearman	12. Enquanto CC é consultado pelos gestores dessas empresas para auxílio nos métodos de controlo interno?	Coeficiente de Correlação	1,000	,250**
		Sig. (bilateral)	.	,000
		N	215	215
	controlo interno	Coeficiente de Correlação	,250**	1,000
		Sig. (bilateral)	,000	.
		N	215	215

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Os resultados das correlações realizadas mostram que estatisticamente se verifica a hipótese H1, que atesta que os Contabilistas Certificados com mais idade, que são consultados pelos Gestores, apresentam uma correlação significativa e positiva com maior prática de Controlo Interno.

Relativamente à hipótese 2:

**H2: Os Contabilistas Certificados com mais de 40 anos que são consultados pelos Gestores preparam com mais frequência Orçamentos de Tesouraria?**

Verificamos que, de uma forma geral, os Contabilistas Certificados que são mais consultados pelos Gestores, são os que elaboram com maior frequência Orçamentos de Tesouraria, conforme tabela seguinte:

**Tabela n.º 4 – Correlações Contabilista Certificado e elaboração Orçamentos de Tesouraria**

		12. Enquanto CC é consultado pelos gestores dessas empresas para auxílio nos métodos de controlo interno?	6.6.1. As empresas preparam orçamentos de Tesouraria?
12. Enquanto CC é consultado pelos gestores dessas empresas para auxílio nos métodos de controlo interno?	Correlação de Pearson Sig. (bilateral) N	1  331	,145**  331
6.6.1. As empresas preparam orçamentos de Tesouraria?	Correlação de Pearson Sig. (bilateral) N	,145**  331	1  331

\*\* . A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

No entanto no sentido de testarmos a hipótese 2, de que apenas os Contabilistas Certificados com mais de 40 anos de idade, que são consultados pelos Gestores, elaboram com maior frequência orçamentos de tesouraria que os de menos idade, correlacionamos as duas variáveis para os Contabilistas Certificados com mais e, de idade igual ou inferior a 40 anos.

A Tabela abaixo evidencia que não existe correlação significativa entre a consulta dos Contabilistas Certificados pelos Gestores e a frequência de elaboração de orçamentos de tesouraria para os Contabilistas com idade igual ou inferior a 40 anos:

**Tabela n.º 5 – Correlações Contabilista Certificado com Idade Igual ou Inferior a 40 anos**

		12. Enquanto CC é consultado pelos gestores dessas empresas para auxílio nos métodos de controlo interno?	6.6.1. As empresas preparam orçamentos de Tesouraria?
12. Enquanto CC é consultado pelos gestores dessas empresas para auxílio nos métodos de controlo interno?	Correlação de Pearson Sig. (bilateral) N	1  116	,143 ,127 116
6.6.1. As empresas preparam orçamentos de Tesouraria?	Correlação de Pearson Sig. (bilateral) N	,143 ,127 116	1  116

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

A Tabela seguinte evidencia que existe correlação estatisticamente significativa e positiva entre a consulta dos Contabilistas Certificados pelos Gestores e as e a frequência de elaboração de orçamentos de tesouraria para os Contabilistas com idade superior a 40 anos:

**Tabela n.º 6 – Correlações Contabilista Certificado com Idade Superior a 40 anos**

		12. Enquanto CC é consultado pelos gestores dessas empresas para auxílio nos métodos de controlo interno?	6.6.1. As empresas preparam orçamentos de Tesouraria?
12. Enquanto CC é consultado pelos gestores dessas empresas para auxílio nos métodos de controlo interno?	Correlação de Pearson Sig. (bilateral) N	1  215	,145* ,034 215
6.6.1. As empresas preparam orçamentos de Tesouraria?	Correlação de Pearson Sig. (bilateral) N	,145* ,034 215	1  215

\*. A correlação é significativa no nível 0,05 (bilateral).

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Os resultados das correlações realizadas mostram que estatisticamente se verifica a hipótese H2, que atesta que os Contabilistas Certificados com mais idade, que são consultados pelos Gestores, apresentam uma correlação significativa e positiva com a maior frequência de elaboração de Orçamentos de Tesouraria.

## CONCLUSÃO

O objeto de estudo do presente artigo incidiu sobre a relevância que os contabilistas, em função da idade, os procedimentos contabilísticos e sua importância no controlo interno, procurando apurar a importância que os primeiros poderão ter para o melhor funcionamento do controlo interno. O estudo restringiu-se às micro e pequenas empresas, porque estas representam a grande parte das empresas portuguesas.

Numa componente teórica, foram abordados os conceitos inerentes a estas matérias, sendo que ao nível da contabilidade limitou-se o âmbito aos procedimentos contabilísticos que poderão auxiliar a implementação e melhoramento dos processos de controlo interno nas empresas. Verificaram-se os estudos realizados sobre esta matéria e, no enquadramento efetuado antes da apresentação do estudo, referiu-se o caso português, onde se evidenciou as características específicas do tecido empresarial português.

O estudo elaborado consistiu na realização de um questionário dirigido aos Contabilistas Certificados com o objetivo principal de aferir se os procedimentos contabilísticos poderiam contribuir para o aumento dos níveis de controlo interno nas micro e pequenas empresas.

Testaram-se duas hipóteses relativamente à frequência da consulta dos Contabilistas Certificados pelos Gestores nas práticas de Controlo Interno com a maior intensidade das práticas de controlo interno e na elaboração dos Orçamentos de Tesouraria, tendo em consideração a Idade dos Contabilistas Certificados.

O estudo permitiu confirmar a validade das duas hipóteses, comprovando que os Contabilistas com mais de 40 anos que realizam mais práticas de controlo interno e elaboram mais orçamento de tesouraria, são frequentemente mais consultados pelos Gestores para a prática de controlo interno. O mesmo não se verifica para os Contabilistas Certificados de idade igual ou inferior a 40 anos.

Os resultados permitem concluir que os Contabilistas Certificados com mais idade e logo mais experientes, praticam mais práticas de Controlo Interno e elaboram mais Orçamentos de Tesouraria, perante a solicitação dos Gestores.

Para concluir e como sugestão de investigação futura seria relevante efetuar este mesmo estudo tendo por base as medidas de controlo interno aplicáveis às Grandes Empresas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AICPA. (2007). AU Section 319 - Consideration of Internal Control in a Financial Statement Audit, 08. Acedido em 2014-01-26, de [http://pcaobus.org/Standards/Auditing/Pages/AU319.aspx#ps-pcaob\\_86e651e4-d8dd-407a-9487-ab1c7a6dd22e](http://pcaobus.org/Standards/Auditing/Pages/AU319.aspx#ps-pcaob_86e651e4-d8dd-407a-9487-ab1c7a6dd22e)
- Almeida, M. C. (1996). *Auditoria: um curso moderno e completo*. Atlas.
- Altamuro J. e Beatty A. (2009). How does internal control regulation affect financial reporting? *Journal of accounting and economics*.
- Bloom N., Genakos C., Sadun R. e Van Reenen J. (2012), Management practices across firms and countries, *National Bureau of Economic Research*.
- Bordin P. e Saraiva C.J. (2005). O controle interno como ferramenta fundamental para a fidedignidade das informações contábeis. *Revista electrónica de contabilidade, curso de ciências contábeis UFSM*.
- Carvalho J. E. (2011). *Gestão de empresas – Princípios fundamentais*. Edições Sílabo, 2.<sup>a</sup> Edição.
- Chiavenato, I. (1994). *Administração - Teoria, Processo e Prática*. Makron Books, 2.<sup>a</sup> Edição.
- COSO. (2013). Internal Control - Integrated Framework: Executive Summary. Acedido em 2014-01-27, de [http://www.coso.org/documents/990025P\\_Executive\\_Summary\\_final\\_may20\\_e.pdf](http://www.coso.org/documents/990025P_Executive_Summary_final_may20_e.pdf).
- Costa A.F.F. (2010). *Gestão financeira a curto prazo*. Relatório de estágio do mestrado em gestão. Faculdade de economia da universidade de Coimbra. 71 pp.
- Costa C.B. (2010). *Auditoria Financeira – Teoria & Prática*. 9.<sup>a</sup> Edição, Rei dos Livros.
- Feng M., Li C. e McVay S. (2009). Internal control and management guidance. *Journal of accounting and economics*.
- Figueiredo C. M. A. (2012). *O contributo de boas práticas contabilísticas para uma auditoria financeira eficaz*. Dissertação de mestrado em Auditoria. Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. 101 pp.
- Hill, A. e Hill M.M. (2008). *Investigação por questionário*. Edições Sílabo, 2.<sup>a</sup> edição.
- IFAC. (2009). Section A5-A11 – International Standard on Auditing 265. Acedido a 21 de Fevereiro de 2014, de <http://www.ifac.org/sites/default/files/downloads/a015-2010-iaasb-handbook-isa-265.pdf>.

Instituto Nacional de Estatística (2011). *Empresas em Portugal 2009*. Acedido em 1 de Dezembro de 2012, em: <http://www.ine.pt>.

Neves J.F.N. (2009). *Sistemas de controlo interno nas pequenas e médias empresas no concelho de Aveiro*. Dissertação de mestrado em contabilidade e auditoria. Universidade de Aveiro. 157 pp.

Oliveira, M. C.; Linhares, J. S. (2006). A implementação de controle interno adequado às exigências da lei Sarbanes-Oxley em empresas brasileiras – Um estudo de caso.

Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (2000). *Directriz de Revisão/Auditoria 410 – Controlo Interno*. Acedido em 1 de Dezembro de 2012, em: <http://www.infocontab.com.pt/download/DRA/DRA410.pdf>.

Pang Y. e Shi D. (2009). Integration of internal control and risk management. *International conference of Business intelligence and financial engineering*.

Rocha L.F.B. (2009). *Sistemas de controlo interno de reporte financeiro (SCIRF) no grupo EDP – energias de Portugal*. Projecto de mestrado em contabilidade. ISCTE – Instituto universitário de Lisboa. 89 pp.

Sá J. V. (2011). *Portugal e o Futuro*. Vida Económica.

Severo A.F.N. (2009). *Práticas de contabilidade*. Relatório de estágio do mestrado em gestão. Faculdade de economia da universidade de Coimbra. 64 pp.

Silva C.R.T.R.A. (2009). *A importância atribuída pelos empresários da grande Lisboa ao controlo interno*. Dissertação de mestrado em contabilidade e auditoria. Universidade de Aveiro. 171 pp.

Silvestre H. C. e Araújo J. F. (2011). *Metodologia para a investigação social*. Escolar editora.

#### **How to cite this article:**

Carvalho, C., Martins, C.Q., & Salazar, V.S. (2018). A idade dos contabilistas e as práticas de controlo interno. *Portuguese Journal of Finance, Management and Accounting*. 4 (7), 143-158. Disponível em <http://u3isjournal.isvouga.pt/index.php/PJFMA>